



A SOCIOLOGIA E SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERÍCIAS FORENSES

Danielle Xavier de Santana Silva

Cientista Social - Universidade Federal de Pernambuco – Brasil; Especialista em Gestão de Programas e Projetos Sociais - Universidade Católica de Pernambuco – Brasil; Aluna do Mestrado em Perícias Forenses - Universidade de Pernambuco – Brasil - danixhdh1@gmail.com

Maria do Socorro Orestes Cardoso

Docente do Mestrado Interdisciplinar em Perícias Forense da Universidade de Pernambuco (UPE) – PE; Doutora e Mestre em Odontologia pela Universidade de Pernambuco (UPE) – PE; Graduada em Psicologia e Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – PE. Orienta estudos na linha de pesquisa violência e suicídio, danixhdh1@gmail.com

Resumo: Neste artigo é apresentada a atividade pioneira do primeiro Programa de Pós-Graduação Mestrado em Perícias Forenses do Brasil na Universidade de Pernambuco. Com início na Área da Odontologia, em 2016 mediante pedido, a CAPES efetuou a mudança do Programa de Mestrado para a Área Interdisciplinar e, com isso, permitiu a inserção de outros campos de conhecimentos aos estudos acadêmicos periciais. Desta forma, saberes e atores se entrecruzam e se complementam em suas diferentes áreas do conhecimento. Pretende este artigo, apresentar a trajetória acadêmica inédita da área da Sociologia dentro do primeiro programa de Perícias Forenses do Brasil, através da participação do projeto de pesquisa intitulado “O Suicídio e suas relações com a Sociologia”, da primeira cientista social da turma. O desenho adotado neste estudo compreendeu a experiência agregadora e dinâmica dos cursos de Pós-Graduação Interdisciplinar, especial a Sociologia, está enquanto ciência impulsionadora capaz de permitir um olhar holístico ao campo das Ciências Forenses em seus termos investigativos.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Ensino. Perícias Forenses. Sociologia. Trajetória Acadêmica.

SOCIOLOGY AND ITS ACADEMIC TRAJECTORY IN THE GRADUATE PROGRAM IN FORENSIC EXPERTISE

Abstract: This article presents the pioneering activity of the first Postgraduate Program in Forensic Expertise in Brazil at the University of Pernambuco. Beginning in the Dentistry Area, in 2016 upon request, CAPES made the change of the Master's Program for the Interdisciplinary Area and, with this, allowed the insertion of other fields of knowledge to the expert academic studies. In this way, knowledge and actors intertwine and complement each other in different areas of knowledge. This article intends to present the academic trajectory of Sociology within the first Forensic Expertise program of Brazil, through the participation of the research project titled "Suicide and its relations with Sociology", the first social scientist of the class. The design adopted in this study comprised the aggregating and dynamic experience of Interdisciplinary

Postgraduate courses, especially Sociology, as a driving science capable of allowing a holistic view of the field of Forensic Sciences and its investigative terms.

Keywords: Graduate Program. Teaching. Forensic Expertise. Sociology. Academic Trajectory.

LA SOCIOLOGÍA Y SU TRAYECTORIA ACADÉMICA EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN LA PERICIAS FORENSES

Resumen: En este artículo se presenta la actividad pionera del primer Programa de Posgrado Maestría en La Periciais Forenses de Brasil de la Universidad de Pernambuco. Con inicio en el Área de la Odontología, en 2016 a pedido, CAPES efectuó el cambio del Programa de Maestría para el Área Interdisciplinaria y, con ello, permitió la inserción de otros campos de conocimiento a los estudios académicos periciales. De esta forma, los saberes y los actores se entrecruzan y se complementan en diferentes áreas del conocimiento. En este artículo, presentará la trayectoria académica de la Sociología dentro del primer programa de La Periciais Forenses de Brasil, a través de la participación del proyecto de investigación titulado "El suicidio y sus relaciones con la sociología", de la primera científica social de la clase. El diseño adoptado en este estudio comprendió la experiencia agregadora y dinámica de los cursos de Posgrado Interdisciplinario, especialmente la Sociología, está como una ciencia impulsora capaz de permitir una mirada holística al campo de las Ciencias Forenses y sus términos investigativos.

Palabras clave: Posgrado. Enseñanza. La Periciais Forenses. Sociología. Trayectoria Académica.

DOI N° 10.5935/1981-4747.20200002

Recebimento: 13/03/18 Aprovação: 17/03/2020

1 INTRODUÇÃO

O curso de pós-graduação stricto sensu em Perícias Forenses, onde, no Brasil sua origem está registrada na Faculdade de Odontologia de Pernambuco é o primeiro a propor um conhecimento científico interdisciplinar capaz de entender a atividade pericial não apenas como exclusiva do técnico perito, mas tão somente como de toda área de conhecimento que visa prestarem-se esclarecimentos à justiça. Atualmente, independente do grande erro de se pensar a Perícia Forense apenas em seus aspectos médico-legais ou odonto-legais (perito e técnico na área), observa-se a conquista de outras áreas de conhecimento, tal como a Sociologia, de poder analisar e interpretar fatos com o objetivo também, de esclarecer à justiça (professor na área) melhor compreensão do tema investigado. Desta forma, não se restam dúvidas que a Perícia Forense é um ramo da medicina legal, capaz da apropriação científica multidisciplinar entre diferentes áreas que vão desde a área médica à jurídica ou das ciências naturais às ciências humanas e sociais. Na Universidade de Pernambuco, a Perícia Forense e a Sociologia começam a dialogar a partir de 2016, com uma pesquisa sobre suicídio,

baseada na análise e interpretação deste fato social, do qual reflete a tensão indivíduo e sociedade. A pesquisa objetiva desenvolver uma descrição quantitativa do fato cometido na cidade do Recife, Estado de Pernambuco.

Garantir o acesso e permanência da Sociologia nos programas de pós-graduação é um direito a ser conquistado pelos cientistas sociais nos espaços acadêmicos.¹ É indiscutível a oportunidade conquistada por uma aluna com formação em ciências sociais na composição do primeiro mestrado do Brasil a trabalhar na formação de professores na área das ciências forenses. Entretanto se observarmos a desproporcionalidade do corpo docente e discente, podemos verificar que este crescimento precisa ser potencializado a fim de melhor corresponder as necessidades do programa frente à tendência globalização e interdisciplinaridade de um currículo integrado de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Perícias Forenses foi classificado pela CAPES como um curso interdisciplinar a partir de 2016, na ocasião em que foram agregados docentes e discentes de múltiplos conhecimentos. O programa foi inaugurado no ano de 2009, de certo influenciado pelo fato de estar sediado na Faculdade de Odontologia onde o acolheu. Cujas composição inicial dos membros era exclusividade da Odontologia, salvo exceções que alguns trouxeram na área supracitada, dentre elas o Direito e a Medicina. Nesse sentido a abordagem histórica da interdisciplinaridade deste programa já se afluía mesmo de forma discreta. Uma das características do programa de Perícias Forenses é a freqüente reorganização do conhecimento a partir do século XX, constatado por intermédio de três modelos dinâmicos: primeiro a lógica do trabalho científico investigador, segundo o compartilhamento do objeto de estudo e, terceiro as pesquisas que exigem esforços conjunto de vários campos de conhecimento (SANTOMÉ, 1998).

O enfoque multidisciplinar permite provocar a ruptura das fronteiras do conhecimento e, com isso, a expansão dos olhares científicos. Com estas permiti-se a aproximação de divergências e similitudes, tão intransigentes nos cursos de pós-graduação. Deste modo, agrega-se o que significa propósito máximo do programa de Perícias Forenses em seus termos investigativos. Com essa atitude passou o programa a agregar, pela primeira vez, uma composição diversificada de campos científicos que podem ser comparados, tomado exemplo de Ferreira (2005) como uma sinfonia. Para sua perfeita execução serão necessários os instrumentos, partituras, músicos, maestros, platéia e outros. Aquilo que se pretende alcançar através da interdisciplinaridade é uma transformação interior de todos os envolvidos no caráter excepcional do processo de ensino/aprendizagem, especial nos cursos de pós-graduação (DIAS, 2005).

Se longa e árdua for a construção desta perspectiva dentro das Ciências Forenses, não será por falta do olhar inovador, nem tampouco inconclusa experiência, de um mestrado audacioso resistente aos tipos de formação *Stricto Sensu* tradicional. Foram muitos os que se opuseram e se opõem ao discurso interdisciplinar, entretanto a primeira turma do mestrado vem permitindo provar que outras oportunidades de realizações são possíveis de descobertas profícuas. Neste quadro de discordância encontra-se o campo das Ciências Sociais, em especial a disciplina Sociologia e seus estudos sob a ótica investigativa da prática humana, a exemplo do suicídio.

As mortes por suicídio crescem a cada instante em escala mundial, rompendo dessa forma barreiras territoriais, econômicas e culturais dos indivíduos. A “autodestruição” foi evidenciada como a segunda causa morte do mundo, superando as

¹ Para efeito de análise, tomamos emprestado de Anthony Giddens a definição de Sociologia como sendo uma ciência que emergiu, como um esforço intelectual distinto, com o desenvolvimento das sociedades modernas, e o estudo desse tipo de sociedades permanece a sua principal preocupação.

taxas de mortes provocadas por guerras e homicídios. A Organização Mundial de Saúde já o coloca como prioridade na Agenda de Saúde Pública Global, sendo atribuída prevenção multissetorial com o propósito de mostrar que Suicídios são evitáveis. Dessa forma, a eminente prática de suicídio, tentativa e ideação suicida designam às Ciências Sociais papel fundamental na observação desse fenômeno, posto como prática violenta autoprovocada intencionalmente.

O suicídio, colocado como prática subjetiva do ser humano tem sido recorrente ratificado como decorrência de causas diversas e mono causal. A ação “autoviolência” apresenta diferentes razões, vale mencionar o ator Robin Williams, que não apenas sofria com relacionamentos, mais também problemas financeiros, excesso de drogas, além de uma depressão severa (TOHID, 2016). Neste contexto, têm-se de um lado, o processo de globalização, que viabiliza a aproximação entre os indivíduos, e, de outro lado, a perversidade de uma sociedade moderna. Cujo desejo de vida em sociedade constitui, de forma volátil e célere, propiciando em alguns casos, o objeto desejo de por fim a existência. Neste sentido, em meio a tantos conflitos e transformações pós-industriais encontram-se os humanos (ator social) dos quais não vivem sozinhos inserção dentro da nova agenda das Ciências Sociais, devendo, pois, ser estudado em todas suas dimensões. Inclusive o de cunho investigativo que agregue às Ciências Forenses participação importante.

Pretende este artigo, apresentar a trajetória acadêmica da Sociologia dentro do primeiro programa de Perícias Forenses do Brasil, através da participação do projeto de pesquisa intitulado “O Suicídio e suas relações com a Sociologia”, da primeira cientista social da turma.

2 BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA

A atividade pioneira de Pós-Graduação em Ciências Forenses do Brasil foi iniciada em 2009, através do curso de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco. Observado seu nascimento vinculado ao Curso de Graduação em Odontologia da UPE o curso inseriu-se na grande área de Ciências da Saúde da CAPES e posteriormente transferido para a área da Odontologia,². Sua criação foi liderada por professores ligados a Odontologia, cuja coordenação foi conduzida pela professora em Odontologia Eliane Helena Alvim de Souza. Embora eminentemente odontológica, o programa desde sua origem contou com olhares multidisciplinares, quando da construção do conhecimento científico das Ciências Forenses, a exemplo da Medicina Legal e da Antropologia Forense. Foi através dos professores Reginaldo Inojosa Carneiro Campello, Marcus Vitor Diniz de Carvalho e Evelyne Pessoa Soriano, com formações respectivas em Medicina-Odontologia, Medicina-Direito e Odontologia-Direito que o programa alicerçou bases multidisciplinares necessárias ao anseio posterior.

Durante seis anos de programa e, mormente incontestemente visibilidade (concorrência alta) notoriedade (grandes publicações), experiência (primeiro do Brasil) e universo multifacetado (violência, medicina legal, infortunística), propiciou-se no programa o empenho dialógico entre campos científicos diferentes.

² As informações apresentadas foram retiradas com base no Coleta da Plataforma Sucupira CAPES por meio da defina dos filtros para as pesquisas sobre os programas de pós-graduação do Brasil.

Assim, o processo de mudança para a Área de Avaliação Interdisciplinar da CAPES foi realizado intrinsecamente no Mestrado em Perícias Forenses, respeitando as formações acadêmicas díspares e novas necessidades de contribuições científicas. Em 2016, a CAPES efetuou a mudança de Área do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Odontologia para a Área Interdisciplinar e, com isso, permitiu a inserção de outros campos de conhecimento aos estudos acadêmicos periciais. Em agosto do ano supracitado, iniciou-se a primeira turma Interdisciplinar em Perícias Forenses, composta por vinte alunos de áreas distintas tais como: Biomedicina, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia. Todos dispostos em complementar o campo investigativo das Ciências Forenses, como profissionais e futuros professores entendidos da área.

3 A PRIMEIRA TURMA INTERDISCIPLINAR

Em 2016, após processo seletivo de ampla concorrência, ressalta-se a características inovadoras do Programa dentro do país, foram selecionados 20 projetos de pesquisas direcionados a uma de suas três linhas propostas pelo mestrado: (1) Violência, (2) Identificação Humana, (3) Infortunistica e Auditoria em Gestão, devendo cada discente o desenvolvimento de sua respectiva proposta e real execução do projeto.

Aos vinte selecionados coube a obrigatoriedade do conhecimento básico em relação às principais disciplinas das Ciências Forenses. A inter-relação do conhecimento multifacetado uniu docentes, discentes, universidade, graduação, experiências e oportunidades que continuam a enriquecer o Programa de Pós-Graduação em suas diferentes atuações científicas. A seguir é apresentada relação dos docentes e discentes que integram a primeira turma de Pós-Graduação do Programa de Mestrado em Perícias Forenses.

Docentes – 1ª Turma

Adriana Conrado de Almeida – Enfermagem
 Adriana Vieira Gomes – Ciências Biológicas
 Ana Claudia Amorim Gomes – Odontologia
 Antonio Azoubel Antunes – Odontologia
 Arnaldo de Franca Caldas Junior – Odontologia
 Betise Mery Alencar Sousa – Enfermagem
 Eliane Helena Alvim de Souza – Odontologia
 Emanuel Savio de Souza Andrade – Odontologia
 Evelyne Pessoa Soriano – Odontologia e Direito
 Gabriela Granja Porto – Odontologia
 Jose Rodrigues Laureano Filho – Odontologia
 Karina Paes Advincola – Fonoaudiologia
 Luiz Gutenberg Toledo de Miranda Coelho Junior – Odontologia
 Magaly Bushatsky – Enfermagem
 Marcus Vitor Diniz de Carvalho – Medicina e Direito
 Maria do Socorro Orestes Cardoso – Odontologia, Psicologia e Filosofia
 Reginaldo Inojosa Carneiro Campello – Odontologia e Medicina
 Rosana Anita da Silva Fonseca – Engenharia Química

Discentes – 1ª Turma

Addler Filipe da Cruz Bezerra – Odontologia
Camila Mattos Flores de Barros Campello – Direito
Carmela Lúcia Espósito de Alencar Fernandes – Enfermagem
Cristiane da Silva Andrade – Direito
Daniele Xaxier de Santana Silva – Ciências Sociais
Deborah Alcantara de Araújo – Ciências Biológicas
Diogo Severino Ramos da Silva – Direito
Elaine Helena Alvim de Souza – Enfermagem
Francisco Bernardo dos Santos – Odontologia
Helena Maria Carneiro Leão – Medicina
Jackellyne Carneiro da Silva – Enfermagem
Luciana Bezerra Von Szilagyl – Fonoaudiologia
Luciana Vaz de Oliveira Lucena – Fonoaudiologia
Marcelo Lopes Burity – Direito
Maria Izabel Cardozo Bento – Odontologia
Meclycia Shamara Alves – Biomedicina
Rafael de Souza Carvalho Saboia – Odontologia
Renato Ludmen Guedes Alcoforado – Direito
Ricardo Almeida Arcoverde – Direito
Toshiro Fujita – Odontologia

A complexidade das questões indispensáveis às Ciências Forenses, todas ligadas pelos elementos que constituem através dos meios a obtenção de provas em sua qualidade dinâmica, permitiu-se uma abordagem ampla e não secundária do contexto multidisciplinar importante frente às características investigatórias. Com isso, saberes e atores se entrecruzaram e se complementam em diferentes áreas do conhecimento. A figura 1 apresenta a participação da turma do Mestrado de Perícias Forenses, no Encontro sobre Pós-Graduação em Perícias Forenses. O Congresso foi realizado na cidade de Maceió/AL de 2 a 5 de novembro. No centro da foto o Coordenador do Programa Reginaldo Inojosa Carneiro Campello.

Figura1 - Alunos do Mestrado em Perícias Forenses da UPE



Fonte: <http://www.upe.br/posfop> acessado em 26 de setembro de 2017.

Com efeito, a partir desta turma, pretendem-se através da análise investigativa das Ciências Sociais, poderem-se agregar a Perícias Forenses elementos da Sociologia que possam ampliar suas análises sobre o suicídio. Atualmente, a prática suicida é investigada e, como numa espécie de apropriação científica exclusiva das ciências médicas, acaba-se por distanciar das novas interpretações relevantes da Sociologia. Não obstante, nasceu no século XIX: período em que se fundamentou a sociologia como ciência, através de Émile Durkheim um estudo de caso sobre o suicídio, hoje obra acadêmica basilar a qualquer campo científico que investigue eventos dessa natureza.

As participações nas discussões são atraentes, pois sejam quais forem os campos científicos envolvidos no debate, o intento é chegar à máxima compreensão do que leva o ser humano a ceifar sua própria vida. O que demonstra, ressalvadas algumas exceções, boa aceitação analítica à luz da Sociologia, sobretudo da Sociologia do Indivíduo que perspicazmente argumenta acerca da subjetividade. Entre os dispositivos afincados das ciências médicas, merecem destaques o campo científico da psiquiatria e o campo científico da epidemiologia. Sendo ambos insistentes nas interposições farmacológicas. Por meio de campanhas de intervenções que acabem por justificar-se a propagação dessa tida “doença”.

4 SOCIOLOGIA E ESTUDOS PERICIAIS

Desse modo, os autores deste artigo propuseram como pesquisa marco da participação da Sociologia no Mestrado em Perícias Forenses, a pesquisa desafiadora da cientista social Danielle Xavier de Santana Silva, intitulada “O Suicídio e suas relações com a Sociologia”. Para a morte por causa externa suicídio, a observação sociológica é de grande relevância, já que oferece elementos necessários à compreensão da violência auto praticada pelo indivíduo, não apenas no campo intelectual abstrato, como também

fruto de implicações práticas importantes para a vida das pessoas. Apesar de sua complexa magnitude quando lhe imposta uma causa concreta, tem-se o suicídio diferentes áreas do conhecimento, tais como: Psiquiatria, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Epidemiologia e outras capazes de analisar sua especificidade dinâmica e característica multifatorial. Sendo aqui, apenas, a Sociologia uma participação dentro do debate, o que não significa que haja prejuízo dos conhecimentos salutares que buscam compreender as causas que fragiliza a organização social, através da prática humana que infringe o indivíduo em sociedade a auto violência.

Diante desse processo, segundo Anthony Giddens (2001), defensor da Sociologia enquanto estudo sistemático da sociedade, propor a compreensão das relações cotidianas é de suma importância as Ciências Sociais. Cujas competências para análise dos indivíduos, oferece-nos um conjunto de assertivas, dos quais podemos melhor determinar os fenômenos ocorridos em sociedade, através de uma ciência que objetiva compreender e explicar tanto a permanência quanto a transformação que ocorre nas sociedades humanas e, assim poder indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças possíveis de concretude.

Em complemento ao parágrafo anterior, têm os primeiros teóricos do pensamento sociológico, noções elementares capazes de propor às ciências forenses um olhar holístico para além das ciências exatas e naturais. Entre os estudiosos que se preocuparam em analisar a relação do indivíduo com a sociedade, destacam-se autores clássicos da Sociologia, como Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920), e outros mais recentes, como Norbert Elias (1897-1990) e Pierre Bourdieu (1930-2002). Tal contribuição insere a Sociologia no debate sobre a prática suicida, posto que não seja permitido o questionamento de quem vem primeiro: o indivíduo ou a sociedade? Os indivíduos moldam a sociedade ou a sociedade molda o indivíduo? Podemos dizer que o indivíduo e a sociedade fazem parte do mesmo conjunto entrelaçado, tecido este alinhavado pelas relações sociais. Desta forma não há separação entre eles. Deve-se partir do pressuposto que um interdepende do outro para sua realização.

A morte por suicídio é um fenômeno demonstrativo das relações sociais proposta pelos indivíduos ao longo de sua existência e relações sociais, sendo mais acentuada a partir do século XXI, visto ligação direta a incapacidade do pressuposto básico, dos quais todo homem social interage e interdepende do outro. Deste modo, permite-se compreender a prática suicida o estudo concordante, cuja ênfase é dada a linguagem e aos sentidos das relações sociais. Nós seres humanos, nascemos e passamos nossa existência em sociedade porque precisamos uns dos outros para sobreviver por meio da interação do simbólico socialmente construído.

O interacionismo simbólico dirige a nossa atenção para os detalhes da interação interpessoal, e para a forma como esses detalhes são usados para conferir sentido ao que os outros dizem e fazem. Os sociólogos influenciados por essa corrente teórica centram muitas vezes a sua atenção na interação face a face e nos contextos da vida cotidiana, realçando a importância do papel dessas interações na criação da sociedade e das suas instituições. (GIDDENS, 2001, p. 34)

O fato da dependência uns dos outros não significa que o indivíduo não tenha autonomia, nem que possam reverter situações conflitantes que estimule o desejo pela morte. O fato recai na ideia em até que ponto o indivíduo dispõe de liberdade para

decidir e agir conforme sua vontade? Até que ponto o indivíduo através dos seus atos são condicionados pela sociedade? A sociedade de fato obriga o indivíduo a praticar atos de tamanha violência, semelhante o suicídio, que eles mesmos talvez não desejassem? Até que ponto a sociedade tem papel fundamental no desejo pela morte? Para estudar essas questões os sociólogos desenvolveram alguns conceitos, como socialização, instituição, hierarquia e poder, subjetividade, preconceito, e outros que geraram uma diversidade de análises, algumas capazes de propor aos estudos periciais, sem dúvida, uma participação dentro das especialidades multidisciplinar que possui uma ampla interface.

O desejo pela morte, atributo subjetivo da prática humana (ator social), segundo Giddens (2001, p. 26), levou “Durkheim a concluir que existem forças sociais externas ao indivíduo que influenciam as taxas de suicídio”. Destaque para a afirmação:

De todos esses fatos resulta que a taxa social do suicídio só se explica sociologicamente. É a constituição moral da sociedade que estabelece, a cada instante, o contingente de mortes voluntárias. Existe portanto, para cada povo, uma força coletiva, de energia determinada, que leva os homens a se matar. Os movimentos que o paciente realiza e que, à primeira vista, parecem exprimir apenas seu temperamento pessoal são na verdade consequência e o prolongamento de um estado social que eles manifestam exteriormente. (DURKHEIM, 2000, p. 384)

Em consonância ao exposto acima, o objetivo da pesquisa foi analisar o fenômeno do suicídio, utilizando-se como critério de participação interdisciplinar da Sociologia, além de relatar sua inserção no mestrado em Perícias Forenses. Vale ressaltar que a Sociologia, por ora, encontra-se ofuscada diante das discussões acadêmicas predominantemente “médica” no sentido de tratar o suicídio apenas como doença passível de medicalização, o que não impede de passado essa experiência primeira uma nova concepção de Sociologia Forense, semelhante a Antropologia Forense, possa ser formulada.

No que tange a coleta de dados da pesquisa, foram coletadas informações preenchidas nas declarações de óbito (D.O.) por causa externa – suicídio, obtidas no Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha - IML/PE, devendo ser notificados elementos significativos de identificação, residência e condições da morte, através da descrição das variáveis categóricas. Os números de declarações foram selecionados na ordem temporal de dez anos, entre 2005 a 2015, e selecionados os suicídios ocorridos na cidade do Recife, capital pernambucana. Após início da coleta dos dados, afim de não comprometer a análise sociológica do fenômeno, a variável de “não preenchimento” foi acrescentada e apresentada como atributo limitador do método quantitativo. Em sequência ao processo somatório, todas as informações foram tabuladas e encaminhadas para apreciação estatística, afim de melhor procederem às avaliações descritivas e sociológicas gerais.

A pesquisa mostrou-se uma técnica adequada na determinação do fenômeno suicídio. Embora sejam observadas as multifatoriedades das causas propícias, a Sociologia não deve desprender-se do seu objeto, cujo estudo implica os indivíduos em sociedade, bem como todos os seus atos praticados por estes. Dessa forma, desde Durkheim até os estudos sociológicos mais recentes, exemplo a Sociologia do Indivíduo, que busca um dialogo proficuo com a Psicologia, através do conceito de subjetividade, propõe-se todo cientista social poder investigar as relações que

comprometam significativamente a organização social, tendo como base elementar a inquietação do por que uma pessoa resolve ceifar a própria vida. Sendo assim, o campo de interesse das Ciências Forenses, frente à área de conhecimento da Sociologia, não pode refutar-se do debate de causas investigativa necessária.

Embora os estudos periciais, independente dos seus sinônimos epistemológicos (Ciências Forenses ou Perícias Forenses), seja um ramo da Medicina Legal não poderá ser este, apenas uma leitura ou releitura de fatos orgânicos e/ou biológicos com a finalidade máxima de auxiliar à justiça, numa espécie de tradução para o discernimento jurídico, técnico ou administrativo (GOMES, 2013). Embora Gomes (2013), faça menção ao conhecimento médico, sua crítica ao posicionamento orgânico e biológico dos estudos periciais já inspira a observância interdisciplinar dos fatos e ocorrências que incidem sobre os indivíduos, e, claro, de grande interesse para a Sociologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de uma experiência de alguém da Sociologia, este artigo deverá ser tomado como singela contribuição dos diferentes olhares constitutivos da primeira turma de Pós-Graduação Interdisciplinar em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco.

Seria ingenuidade nossa a não observância das dificuldades encontradas pela Sociologia no decorrer das atividades acadêmicas dentro do mestrado (ouvir, falar), cujas diferenças dos campos científicos imperavam acaloradas discussões. Dentre as pedras encontradas pela Sociologia, tem-se o exemplo constante de fazer versar a Sociologia a partir do senso comum, ou seja, conhecimento vulgar e que todos teriam propriedade argumentativa, e, sua não observância científica.

Embora não se possa afirmar que todos os envolvidos na execução dessa turma estejam satisfeitos com a proposta do Programa *Stricto Sensu*, a experiência Interdisciplinar do Curso de Mestrado em Perícias Forenses foi inovadora no sentido de desconstrução de paradigmas epistemológicos das Ciências Forenses. Contrariando os discursos proferidos, o Programa em Perícias Forenses tratou-se de um Programa que saiu da área de Odontologia para a área Interdisciplinar, segundo avaliação da CAPES, por entender o processo construtivo da educação superior através da mudança de paradigmas. Desta forma, e, reiterando o pioneirismo no Brasil, o Programa apressadamente observou a complexa tarefa na formação de professores aptos em Perícias Forenses, e não peritos, como acontecem em cursos profissionalizantes.

O desenho adotado neste estudo compreendeu a experiência agregadora e dinâmica da Sociologia, enquanto ciência capaz de agregação ao campo das Ciências Forenses em termos investigativos. Logo, a confirmação, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Perícias Forense da Universidade de Pernambuco que a análise Sociológica não é meramente superficial.

Este trabalho buscou ampliar as análises sociológicas do sujeito e suas práticas para além da lógica estruturalista, compreendendo os fatos sociais quanto influenciador da esfera subjetiva do indivíduo, dada as mudanças de costumes, comportamentos e representações oriundas do processo de sociabilidade emergente do mundo ocidental a partir do século XX, engendrada na tensão indivíduo e sociedade. Tal tensão constante provoca dor, sofrimento e vergonha de sua própria existência no mundo social, e, tal tensão inspira a morte e propicia o ato suicida.

Referencias

- BRASIL. CAPES. . **Proposta do Programa:** Plataforma Sucupira. 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 22 set. 2017.
- DIAS, Leci S. de Moura e. Interdisciplinaridade: em tempo de diálogo. In: FAZENDA, Ivani C. A.. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 37-46
- DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FAZENDA, Ivani C. A.. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani C. A.. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-18.
- FERREIRA, Maria Elisa de M. P.. Ciência e Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani C. A.. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-22.
- FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani C. A.. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 33-36.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. Tradução de: Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva e Vasco Gil.
- GOMES, Juio Cezar Meirelles. Medicina Legal, Bioética e Direitos Humanos. In: GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina Legal**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2013. Cap. 3.
- GUTIERREZ, Denise Machado Duran; SOUSA, Amandia Braga Lima; GRUBITS, Sonia. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1731-1740, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.02242015>.
- LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra; HORTA, Rita de Cássia Alves. As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã. **E-cadernos Ces**, [s.l.], n. 02, p.1-14, 1 dez. 2008. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/eces.1359>.
- LINHARES, Célia. Memórias e projetos nos percursos interdisciplinares e transdisciplinares. In: FAZENDA, Ivani C. A.. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. São Paulo: Papirus, 1999. p. 15-34.
- MARTINS, Carlos Benedito. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 29, n. 14, p.100-127, jan. 2012.

OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SILVEIRA, Dâmaris. A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s.l.], v. 25, n. 4, p.169-169, 30 dez. 2013. Conselho Federal de Farmacia. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v25.e4.a2013.pp169>.

PORTRONIERI, Fernanda Roberta Daniel da Silva; ELIAS, Rosene da Conceição; FONSECA, Alexandre Brasil C. da. A Importância das disciplinas sociais na formação em nutrição na percepção dos alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 7., 2009, Florianópolis. **A Importância das disciplinas sociais na formação em nutrição na percepção dos alunos**. 2009: Issn 21766940, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCALCO, Laércio Maciel et al. Suicide and suicide attempts by the elderly in film: related factors as shown in feature films. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 6, p.906-916, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160023>.

TOHID, Hassaan. Robin Williams' suicide: a case study. **Trends In Psychiatry And Psychotherapy**, [s.l.], v. 38, n. 3, p.178-182, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2015-0064>.